ISSN: 2594-6153

Plantas e Ervas Medicinais: Um Estudo em Comunidades Caiçaras de Ilha-Comprida/SP

Aurélio Moschin; Fagner Evangelista Severo; Maria Cristina Pereira Matos

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP, Brasil.
E-mail: moschin.aurelio@ig.com.br

Resumo: As plantas e ervas medicinais são partes integrantes dos recursos naturais e diretamente exercem grande influência na sociedade contemporânea, em especial, porque podem ser utilizadas como métodos alternativos de cura. Diante disso, seu uso tornou-se tradição em muitas comunidades brasileiras. Este estudo objetivou identificar se a população caiçara de Ilha Comprida/SP utiliza ervas e plantas para fins medicinais. A metodologia adotada foi a exploratória, de caráter quanti-qualitativo, ou seja, um modelo misto, adotando-se o método denominado "Bola de neve". Os resultados permitiram observar que a grande maioria dos entrevistados além de possuir plantas consideradas medicinais em suas residências, também as utilizam para estes fins.

Palavras-Chave: Plantas; Ervas Medicinais; Comunidade caiçara; Ilha Comprida.

Plants and Herbs Medicinal: A Study In Caiçaras Communities in Ilha-Comprida/SP

Abstract: Medicinal plants and herb are integral parts of natural resources and directly exert a major influence on contemporary society, mainly because it can be used as alternative healing methods. To this, its use has become tradition in many Brazilian communities. This study aimed to identify if the caiçara population of Ilha Comprida / SP uses herbs and plants for medicinal purposes. The methodology adopted was the exploratory, of quantitative and qualitative character, that is, a mixed model, adopting the method called "Snowball". The results allowed us to observe that the vast majority of respondents besides having plants considered medicinal in their homes, also use them for these purposes.

Keywords: Plants; Medicinal herb; Caiçara community; Ilha Comprida.

Introdução

As plantas e ervas medicinais são partes integrantes dos recursos naturais e possuem propriedades capazes de provocar reações benéficas no organismo humano e animal, além de elevar a capacidade de recuperação e manutenção do bem-estar destes [1].

Nesse contexto, as plantas e ervas medicinais são elementos de grande influência na sociedade contemporânea, em especial porque constituem parte da biodiversidade, sendo muitas delas utilizadas de diferentes maneiras e por muitos povos, desde os primórdios da civilização [2].

No Brasil, por exemplo, os primeiros registros sobre o uso de plantas e ervas medicinais datam da chegada dos primeiros europeus em meados do século VI, porém, esse

conhecimento trazido da Europa foi unificado ao saber dos indígenas que já habitavam a nação e posteriormente recebeu forte influência dos escravos africanos que chegaram no país, no século XV [3].

Dessa forma, esse conhecimento sobre plantas e ervas medicinais foi sendo transmitido ao longo das gerações, favorecendo a cura de diversas doenças e sofrendo influências, em especial, nas últimas décadas, onde passou a ser desvalorizado por muitos profissionais da saúde, que optam pelo uso de medicamentos industrializados e/ou manipulados [4].

Todavia, mesmo diante das ponderações da medicina atual, as plantas continuam sendo utilizadas como métodos alternativos de curas, principalmente em função dos custos dos medicamentos sintéticos e das facilidades de acesso das populações a estes [2]. Sobretudo, faz-se necessário destacar que a grande maioria dos recursos biológicos utilizados na confecção dos fármacos convencionais derivam de vegetais inteiros ou fragmentados, logo, as plantas continuam exercendo relevante papel na produção de medicamentos pelo no mundo [5].

Outra vertente significativa e necessária de abordagem é a relação das comunidades tradicionais e suas relações com a natureza, especialmente, diante das práticas de manejo das plantas e ervas adotadas por estas populações, que revela inclusive, a importância da promoção do desenvolvimento sustentável e da conservação dos recursos vegetais [6].

Essas populações além de preservarem os recursos naturais, adotam o uso sustentável e involuntariamente promovem a manutenção de suas tradições e a perpetuação dos seus conhecimentos sobre as plantas e ervas medicinais. Isso se dá, em oportunidade da posse e/ou aquisição de exemplares de diferentes espécies da flora, para uso em oportunidade de suas necessidades [7].

Nesse contexto das boas relações das populações tradicionais com as plantas e ervas medicinais, destaca-se o município de Ilha Comprida, localizado no litoral sul de São Paulo. A população da cidade girava em torno de 9.025 habitantes em 2010, sendo 7.858 pessoas alfabetizadas, com um Índice de Desenvolvimento Humano - IDH municipal de - 0,725 [8].

O município ocupa uma área de 192 km², com 4 km de largura e 74 km de comprimento, e é um dos 15 municípios considerados como estâncias balneárias do Estado de São Paulo. É uma área insular, pertencente a um complexo estuarino-lagunar, constituindo um ambiente transitório entre meio terrestre insular, área continental de Mata Atlântica e área marinha de alta produtividade do oceano Atlântico [9].

ISSN: 2594-6153

Assim, diante da relevância cultural e patrimonial do uso das ervas e plantas medicinais para essas populações, chama-se a atenção para a necessidade de valorizar e assegurar esse conhecimento para as gerações futuras, uma vez que esse saber tem se restringido a um número cada vez menor de indivíduos, em especial, pela expansão da medicina convencional [10].

Objetivos

O estudo objetivou identificar se a população caiçara de Ilha Comprida/SP utiliza ervas e plantas no seu dia a dia, para fins medicinais.

Material e Métodos

O presente estudo adotou os seguintes procedimentos metodológicos: um estudo exploratório, de caráter quanti-qualitativo, ou seja, um modelo misto. Como método, adotou-se o denominado "Bola de neve", onde os entrevistados indicam outros indivíduos, possibilitando comparar as informações obtidas com estudos e a mesma metodologia adotada anteriormente.

Foi utilizado ainda um questionário previamente elaborado, contendo questões abertas e semiestruturadas, previamente aprovadas pelo Comitê de Ética da UNISANTA sob o nº 571.156 solicitando o consentimento e permissão dos entrevistados para identificar a relevância das plantas medicinais para as famílias entrevistadas.

O *lócus* da pesquisa foi o município de Ilha Comprida, litoral sul de São Paulo, porém, as comunidades escolhidas foram Pedrinhas, Juruvauva e Ubatuba, sendo entrevistados um representante por família, que obrigatoriamente deveria ser maior de idade. A pesquisa se deu em abril de 2016, ao longo de cinco dias.

Resultados

Os resultados da pesquisa demonstraram que a grande maioria das famílias entrevistadas (52), além de possuir plantas consideradas medicinais em seus quintais, também utilizam diferentes espécies da flora para tais fins. De acordo com os relatos obtidos durante as entrevistas, os respondentes indicaram utilizar as ervas para uso mediante maceração, infusões, ingestão de chás e xaropes, compressas e imersões ou banhos, para uso em aplicações locais e tópicas.

De acordo com os entrevistados, as plantas mais utilização pelas populações dessas comunidades são: o Boldo, citada por 29,2% dos entrevistados, utilizado para tratar de moléstias do fígado; a Hortelã, citado por 18,4%, para tratar dores de garganta, gripes e resfriados ou utilizado como vermífugo; a Cataia, citada por 13,8% dos entrevistados, indicada para inflamações de garganta e dores de estômago; e a Erva Santa, com 13,8% de utilização para tratar problemas renais e ferimentos.

Cabe citar ainda o uso das plantas para a criação de extratos, ceras e óleos que podem ser aplicados sobre a pele (bandagens e curativos) ou mesmo ingeridos, de acordo com a orientação e conhecimentos populares. No entendimento dos respondentes, essa prática adotada ao longo das gerações além de atender suas necessidades, os já que não precisam custear a compra de medicamentos convencionais.

Discussão

As plantas medicinais além de serem cultivadas em quintais, constituem uma tradição transferida ao longo de muitos anos para os caiçaras de Ilha Comprida, oportunizando uma alternativa terapêutica acessível e de baixo custo.

Essa realidade é respaldada na literatura quando se destaca que as plantas e ervas medicinais são elementos de grande influência, desde os primórdios da civilização e estes recursos naturais se constituem como métodos alternativos de curas, principalmente em função dos custos dos medicamentos sintéticos e das facilidades de acesso a estes por muitas populações, na atualidade [2].

Conclusões

O uso de ervas e plantas medicinais pelas comunidades caiçaras em Ilha Comprida faz parte de uma tradição cultural que vêm sendo perpetuada ao longo de muitas gerações e revela ainda a iteração desses povos com os recursos naturais ali existentes.

Referências

1. Silva, A.S.S. **Etnoconhecimento sobre plantas medicinais e inter-relações com o meio ambiente na comunidade do Catu, Canguaretama (RN, Brasil).** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2018.

2. Silva, M. I; Oliveira, H. B. **Desenvolvimento de software com orientações sobre o uso de plantas medicinais mais utilizadas do sul de Minas Gerais.** *Brazilian Applied Science Review*. Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1104 - 1110, 2018.

3. Lorenzi, H.; Matos, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 2008.

4. Cruz, M. J. B; Dourado, L. F. N; Bodevan, E. C; Araújo, L. U; Grael, C. F. F; Santos, D. F. **Uso de Plantas medicinais por famílias do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil.** Revista Infarma – Ciências Farmacêuticas. v. 27, n. 1, p. 38 – 48, 2015.

5. Almeida Neto, J. R; Barros, R. F. M; Silva, P. R.R. **Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil.** Revista Brasileira de Biociência. Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 165 - 175, 2015.

6. Silva, L. E.; Amaral, W.; Marcos S. M. **Formas tradicionais de uso, manejo e percepção dos recursos vegetais no Litoral do Paraná: etnoconservação florestal da Mata Atlântica.** *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v. 4, n. 3, Edição Especial, p. 886 - 915, 2018.

7. Costa, V. P.; Mayworm, M. A. S. **Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes - município de Extrema, MG, Brasil.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais. Botucatu, v. 13, n. 3, p. 282 - 292, 2011.

8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Ilha Comprida.** 2019. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ilha-comprida/panorama. Acessso em: 30 de setembro de 2019.

9. Cintrón, G. Schaeffer-Novelli, Y. ***Introducción a la ecología de manglar.*** *Oficina Regional de Ciencia y Tecnología de la Unesco para América Latina y el Caribe.* Montevideo, Uruguay, 1983.

10. Firmo W. C. A.; Menezes, V. J. M.; Passos, C. E. C.; Dias, C. N.; Alves L. P. L.; Dias, I. C. L.; Neto, M. S. N.; Olea, R. S. G. **Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais.** Cadernos de Pesquisa. São Luís, v. 18, n. especial, 2011.